

## Charles Fourier e Allan Kardec: simetrias e assimetrias

Charles Fourier and Allan Kardec: symmetries and asymmetries

Marco Antonio Figueiredo Milani Filho \*  
Lucas Berlanza Correa \*\*

### Resumo

Diversos trabalhos têm apontado a existência de correlações entre o Espiritismo, tal como sistematizado por Allan Kardec, e a vertente do Socialismo utópico, ou romântico, fundada por Charles Fourier. As referências do próprio Kardec em suas publicações ao pensamento fourierista e a interação entre seguidores do Fourierismo e o nascente movimento espírita reforçam a presença de conexões que ensejam investigações mais aprofundadas. Este trabalho tem o propósito de confrontar alguns dos postulados fundamentais dessas duas doutrinas influentes e originárias do século XIX, comparando suas concepções a partir de três vértices. O primeiro deles é o moral, em que se pode identificar, entre outros aspectos, a maneira pela qual as duas correntes de pensamento apreciam o problema das paixões humanas. O segundo é a perspectiva de ambas sobre a marcha evolutiva do mundo, culminando com o terceiro, que é a percepção que exibem acerca da sociedade ideal. Esse exame permite uma breve demonstração das semelhanças e diferenças que se podem encontrar nos dois sistemas de pensamento, explicitando que as características similares não implicam subordinação teórica ou equivalência entre suas propostas.

**Palavras-chave:** Espiritismo. Socialismo. Reencarnação. Allan Kardec. Charles Fourier.

### Abstract

Several works have pointed out the existence of correlations between Spiritism, as systematized by Allan Kardec, and the current of utopian or romantic Socialism founded by Charles Fourier. Kardec's own references in his publications to Fourierist thought and the interaction between followers of Fourierism and the nascent spiritist movement reinforce the presence of connections that require deeper investigations. This work aims to compare some of the fundamental postulates of these two influential doctrines originating from the 19th century, comparing their conceptions from three points of view. The first of these is the moral, in which one can identify, among other aspects, the way in which the two schools of thought assess the problem of human passions. The second is their perspective on the evolutionary march of the world, culminating with the third, which is the perception they exhibit about the ideal society. This examination allows a brief demonstration of the similarities and differences that can be found in the two systems of thought, explaining that similar characteristics do not imply theoretical subordination or equivalence between their proposals.

**Keywords:** Spiritism. Socialism. Reincarnation. Allan Kardec. Charles Fourier.

---

Artigo submetido em 27 de novembro de 2023 e aprovado em 12 de setembro de 2024.

\* Doutor e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Economista pela Universidade Mackenzie. Livre-Docente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-Doutor pela Faculdade de Economia e Empresa da Universidade de Salamanca (Espanha). Pós-Doutor pela Escola de Política e Administração Pública da Carleton University (Ottawa/Canada). País de origem: Brasil. E-mail: mmilani@unicamp.br.

\*\* Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela UFRJ, País de origem: Brasil. E-mail: lucasberlanza@yahoo.com.br.

## Introdução

O Espiritismo, compreendido como a doutrina sistematizada através do trabalho do pedagogo francês Allan Kardec (1804-1869), surgiu na metade do século XIX, período marcado por profunda efervescência social e cultural. Em meio às transformações tecnológicas, econômicas e científicas que se processavam sob o influxo da Revolução Industrial e às conturbações políticas decorrentes da ascensão do Liberalismo e do pensamento iluminista, emergiram também, particularmente na mesma França em que Kardec atuou, abrangentes propostas alternativas de organização social, identificadas posteriormente como socialistas utópicas ou românticas.

As formulações do Socialismo romântico antecederam a disseminação do Marxismo. Com efeito, a própria designação de “Socialismo utópico”, amplamente empregada em referência aos autores que integram essa tradição, já resulta de “uma crítica que seria empreendida mais tarde por Marx e Engels, que propunham designar o Socialismo por eles mesmos propugnado como um ‘Socialismo científico’” (Barros, 2011, p. 241). Dentro da tradição dos românticos, um dos primeiros a se destacar foi o francês Charles Fourier (1772-1832), que, em verdade, não apenas jamais adotou essa rotulação como não enxergava seu sistema desse modo, já que “via o seu próprio projeto como perfeitamente realizável, e dirigia uma nota de depreciação às utopias ou às idealizações imaginárias de seus predecessores, bem como aos projetos utópicos que foram seus contemporâneos” (Barros, 2011, p. 244).

Em que pese Fourier tenha falecido antes de Kardec ter desenvolvido seu trabalho doutrinário, o movimento fourierista, principalmente sob a liderança de seu discípulo Victor Considerant (1808-1893), havia conquistado maior proeminência na França a partir da década de 1840, às vésperas do surgimento do Espiritismo (Beecher, 2001, p. ix). Por isso, é possível encontrar diferentes citações a Fourier nas páginas da *Revista Espírita* publicada mensalmente por Kardec, incluindo uma suposta evocação do Espírito que, encarnado, teria animado a personalidade do pensador socialista.

Apesar de Fourier ser citado em diferentes abordagens por aqueles que

concebem a existência de uma proximidade entre o Espiritismo e algumas correntes do Socialismo romântico, permanece uma lacuna na literatura quanto a esforços para identificar a verdadeira extensão das semelhanças e diferenças entre o Fourierismo e a estrutura conceitual do Espiritismo. Com esse propósito, após uma exposição sucinta de princípios esposados por espíritas e fourieristas, este artigo pretende confrontar alguns de seus postulados a fim de explicitar suas proximidades e desencontros.

Espera-se que, com este trabalho, ofereçam-se elementos comparativos para orientar os interessados em apreciar até que ponto o Espiritismo apresenta autonomia ou subordinação teórica em relação a outros sistemas em ascendência em sua época, tomando o caso do Fourierismo como um exemplo pertinente.

## 1 Aspectos históricos

### 1.1 Pesquisas antecedentes

Entre as referências que chamaram a atenção para possíveis relações entre Fourier e a obra de Kardec, pode-se destacar o trabalho de Marion Aubrée e François Laplantine (2009), que cita Fourier como um dos autores franceses que defenderam a reencarnação antes de Kardec (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 88). Ainda conforme os referidos autores,

[...] a teoria da reencarnação é, mesmo antes de Kardec, partilhada pela maioria dos socialistas utópicos. Adeptos de Fourier ou de Saint-Simon estão convictos de que sua sede de igualdade e de justiça irá se concretizar no futuro. Sua confiança no futuro e no Além é total, e são eles que, contribuindo indiretamente para a elaboração da doutrina espírita, vão naturalmente nela se reconhecer alguns anos mais tarde. Kardec, um burguês liberal, não frequenta pessoalmente esse meio socialista. Em compensação, conhece suas ideias, dentre as quais a teoria da reencarnação. [...] Fourier, por sua vez, elabora um sistema cosmológico fundamentado no que ele chama de 'harmonia dos fluidos', no qual as almas reencarnam em outros planetas. Em sua *Teoria dos Quatro Movimentos*, escreve que a alma assumirá um corpo cada vez mais etéreo à medida que for atravessando as oitocentas existências que lhe foram destinadas (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 94).

O mesmo trabalho igualmente considera que, no Brasil, o Fourierismo se somou à Homeopatia e ao Mesmerismo como precursor do Espiritismo (Aubrée; Laplantine, 2009, p. 134), em especial a partir do trabalho do médico francês Benoît Mure (1809-1858), que veio em missão para divulgar a medicina

homeopática e tentar implementar no país o projeto fourierista.

Célia Arribas (2008) repete a afirmação de que muitos socialistas românticos, entre eles Fourier, adotavam a reencarnação, e corrobora o impacto de suas concepções sobre Kardec, mas também sinaliza para uma distinção entre o fundador do Espiritismo e esses autores: “Kardec, na realidade, não frequentava pessoalmente o meio socialista; entretanto, teve contato com todas as ideias provindas deste entorno, entre as quais a teoria da reencarnação” (Arribas, 2008, p. 28). Adotando abordagem semelhante, Corinna Treitel (2009) sustenta:

A doutrina de Kardec inspirou-se fortemente em pensadores socialistas franceses, como Charles Fourier, Jean Reynaud, Etienne Cabet, Pierre Leroux e Henri de Saint-Simon. Apesar desta dívida para com o Socialismo romântico, no entanto, a doutrina de Kardec era reformista e não revolucionária. Enquanto Fourier sempre teve como objetivo reorganizar a sociedade para criar um paraíso igualitário na terra, por exemplo, a proposta da doutrina de Kardec aceitou a desigualdade social como um fato da vida e afastou a possibilidade do paraíso para um futuro indeterminado (Treitel, 2009, p. 616).

Por sua vez, Lynn Sharp (2006) argumenta que, embora Kardec sustente que as teses reencarnacionistas têm origens antigas, remontando ao Pitagorismo, “ele certamente leu Fourier” (Sharp, 2006, p. 61), além de ter “integrado suas ideias sobre a igualdade feminina na doutrina espírita” (Sharp, 2006, p. 107). A autora também avança que Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), uma das lideranças do movimento espírita francês após a morte de Kardec, manteve relações com os fourieristas (Sharp, 2006, p. 79).

Sem referir-se diretamente a Kardec, Litza Amorim (2022) afirma que, em sua origem, “os espíritas estavam alinhados aos socialistas seguidores de Charles Fourier e Saint-Simon” (Amorim, 2022, p. 2). Em sua famosa crítica ao Espiritismo, o frei Boaventura Kloppenburg (1919-2009) faz referência à ideia de que a tese reencarnacionista defendida por Kardec foi inspirada por autores como Fourier (Kloppenburg, 1960, p. 50), visão também sustentada por outro crítico do pensamento espírita, o filósofo perenialista francês René Guénon (1886-1951), para quem a influência fourierista sobre Kardec era “certa” (Guénon, 2017, p. 20).

Dora Incontri e Alessandro Bighetto (2004, p. 2) se limitam a incluir o nome de Fourier como um dos autores socialistas utópicos citados por Kardec.

Mais recentemente, Marcelo Pimentel (2023, p. 28), depois de uma breve síntese das visões de diferentes escritores do Socialismo romântico, entre eles Fourier, sentencia que Kardec absorveu conceitos de suas formulações teóricas, a exemplo da regeneração social e do progresso. Podem-se ainda elencar diversos trabalhos que, além das referências à atuação brasileira de Benôit Mure, apontam para a atuação de Jean-Baptiste Godin (1817-1888) na França como uma conexão entre o Fourierismo e o Espiritismo (Ferreira, 2008; Santos, 2010; Nogueira, 2023).

Apesar de admitirem a pertinência do exame de uma relação entre Espiritismo e Fourierismo, os estudos já existentes não se ocuparam de contrapor mais objetivamente os postulados de ambos os sistemas - tendo, no máximo, pontuado que ambas as doutrinas são reencarnacionistas ou defendem o conceito de progresso como um valor.

## **1.2 Estruturação do Espiritismo**

### *1.2.1 A moral espírita*

Allan Kardec buscou sintetizar os princípios fundamentais do pensamento espírita na introdução de *O Livro dos Espíritos*. Conforme seu organizador (Kardec, 2019a, p. 23), a doutrina postula Deus como inteligência suprema e causa primária de todas as coisas, que cria tudo que existe a partir de dois elementos gerais: o princípio material e o princípio espiritual. Esses dois elementos não se confundem com o próprio Deus, dado que o Espiritismo rechaça a crença panteísta.

Os Espíritos, entendidos como seres inteligentes da Criação, se desenvolvem no Universo em uma escala progressiva rumo à perfeição. Eles jamais retrogradam e seu progresso exige a encarnação em diferentes mundos, revestidos de corpos cada vez mais sutis. Simultaneamente, os Espíritos se atraem, constituindo agrupamentos no mundo espiritual, de acordo com suas afinidades morais e intelectuais. Aqueles que não estão encarnados podem se comunicar com os seres humanos através da ferramenta da mediunidade, isto é, utilizando-se de Espíritos encarnados que apresentem aptidão para esse processo, os médiuns, “por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais” (Kardec, 2019a, p. 26). O Espiritismo atribui sua própria origem ao

ensino dos Espíritos transmitido através da mediunidade, compilando-se comunicações obtidas em diferentes lugares e submetidas a uma criteriologia aplicada por Kardec, razão pela qual os espíritas não consideram as obras fundamentais apenas como obras pessoais do pedagogo francês.

Do ponto de vista moral, Kardec estabelece uma associação direta entre a moralidade ensinada pelos Espíritos e a moral atribuída a Jesus Cristo. Ainda conforme o pedagogo francês, “fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal” constitui “uma regra universal de proceder” (Kardec, 2019a, p. 26), mesmo para as ações humanas mais simples. Conseqüentemente, o Espiritismo avalia que “o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria” (Kardec, 2019a, p. 27).

### *1.2.2 A marcha evolutiva segundo Kardec*

Os Espíritos, conforme o Espiritismo, atravessam os diferentes graus da escala de progresso em velocidades diferentes, de acordo com a vontade que demonstram de se aperfeiçoarem. A encarnação, processo que se repete diversas vezes na trajetória de cada Espírito até que alcance a perfeição, é o revestimento temporário dos Espíritos por “um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade” (Kardec, 2019a, p. 23).

Dentro dessa escala progressiva, os Espíritos que podem se comunicar com os seres humanos, segundo o Espiritismo, ocupam, resumidamente, três diferentes ordens: a dos Espíritos puros, que atingiram a perfeição máxima; a dos bons Espíritos, em que predomina o desejo do bem; e a dos Espíritos imperfeitos, em que se verificam “a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhe retardam o progresso [...]” (Kardec, 2019a, p. 90). Nem todos os que integram esta última categoria, porém, são maus, sendo também enquadrados nessa categoria os que “não fazem nem o mal nem o bem” e os que são “levianos ou estouvados, mais perturbadores do que malignos” (Kardec, 2019a, p. 90).

### *1.2.3 A sociedade vindoura segundo Kardec*

O progresso dos Espíritos, ainda segundo o Espiritismo, resulta no

progresso dos mundos que eles habitam. A doutrina também apresenta uma escala didática de classificação dos mundos a partir de um ponto de vista moral, considerando mundos primitivos aqueles em que os Espíritos experimentam suas primeiras encarnações; mundos de provas e expiações aqueles em que o mal predomina; mundos de regeneração aqueles em que “as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta” (Kardec, 2019b, p. 58); mundos ditosos aqueles em que o bem predomina; e, por fim, mundos celestes ou divinos, “habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem” (Kardec, 2019b, p. 58).

A Terra, dentro dessa classificação, é considerada pelo Espiritismo um mundo de provas e expiações, estando, portanto, em transição para a categoria de mundo de regeneração. Tal transformação, entretanto, se verifica mediante um progresso normalmente “regular e lento” (Kardec, 2019a, p. 353), ainda que, de tempos em tempos, Deus sujeite determinado povo “a um abalo físico ou moral que o transforma” (Kardec, 2019a, p. 353). O progresso social não implica, por exemplo, a igualdade de riquezas, pois o Espiritismo considera que “a isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres” (Kardec, 2019a, p. 366). A doutrina adverte para que, em vez de almejar essa igualdade impossível, o ser humano combata o egoísmo. A riqueza e a pobreza são vistas como tipos distintos de provas que Deus aplica aos Espíritos “para experimentá-los de formas diferentes” (Kardec, 2019a, p. 366).

### **1.3 Fourierismo**

#### *1.3.1 A moral proposta por Fourier*

Nascido em Besançon, Charles Fourier, trabalhando como caixeiro-viajante e escrivão de correspondência, iniciou sua trajetória de fundador de uma doutrina ao publicar, em 1808, seu primeiro e mais sistemático livro, *The theory of the four movements (Teoria dos Quatro Movimentos)*, sugerido pelo próprio Kardec como leitura aos estudantes dos temas espíritas (2010, p. 170). Os trabalhos posteriores do autor, redigidos entre 1816 e 1821 e que ele não logrou êxito em concluir, ofereceram desenvolvimentos à exposição de sua doutrina sem alterar seus fundamentos teóricos. Conforme o próprio Fourier, a obra pretendia

fornecer à humanidade “o único objeto de estudo que a razão deve sancionar” (Fourier, 2006, p. 3, tradução nossa), cuja investigação seria a única forma de alcançar a felicidade geral. O sistema decorrente desse novo ramo do saber permitiria equacionar os problemas da “união entre os sexos e a troca de produtos industriais” (Fourier, 2006, p. 3, tradução nossa), entre muitas outras dificuldades que os filósofos até então não haviam conseguido solucionar, segundo o socialista francês, pelo “lento desenvolvimento da inteligência humana” (Fourier, 2006, p. 3, tradução nossa).

Uma das premissas do sistema fourierista era a de que a civilização industrial vigente, com todos os seus problemas e contradições, estava assentada em bases artificiais que fatalmente seriam superadas por contrariarem os desígnios de Deus. A alternativa social e econômica deduzida das investigações fourieristas não seria atingida mediante uma revolução violenta seguida da tomada de poder dentro do Estado. Afinal, ele declarou pretender afastar de seu trabalho

[...] qualquer pesquisa que envolvesse os interesses do trono ou do altar, com ambos os quais os filósofos haviam sido incessantemente ocupados desde o início de sua ciência, sempre buscando alcançar o bem-estar por meio de inovações religiosas ou governamentais; minha abordagem, ao contrário, buscava o bem apenas em funções que não tinham conexão com o sacerdócio ou administração, que dependeriam exclusivamente de medidas domésticas ou industriais e que seriam compatíveis com todos os governos, sem exigir sua intervenção (Fourier, 2006, p. 9, tradução nossa).

Fourier acreditava que a multiplicação de comunidades alternativas, em que os indivíduos entrariam em sociedade econômica uns com os outros, em vez da livre abertura de empresas em concorrência com funcionários dentro do sistema capitalista, era uma fórmula superior, que poderia ser atingida mediante a correta disposição das paixões humanas. Tais associações ofereceriam o atrativo do ganho material e do prazer sensual, apelando às paixões mais universais da humanidade. De acordo com suas características e inclinações, as pessoas seriam distribuídas em diferentes Séries Progressivas ou Séries Passionais, grupos associados em dedicação a diferentes aspectos de uma mesma indústria ou paixão.

Na visão fourierista, a paixão era um tema central, devendo ser encorajada

e utilizada como parâmetro para a organização da sociedade, nunca reprimida. Teria sido um erro dos filósofos defender a sua contenção,

[...] uma opinião duplamente absurda, desde que as paixões não podem ser reprimidas e, se fossem reprimidas, a Civilização entraria em rápido declínio e retornaria ao estado de nomadismo, em que as paixões seriam ainda mais nocivas do que são para nós, pois não tenho mais fé nas virtudes dos pastores do que tenho nas de seus apologistas (Fourier, 2006, p. 13, tradução nossa).

Os locais em que se deram os progressos mais notáveis, segundo Fourier, teriam sido aqueles em que os homens impuseram menos moderação às suas paixões, tendo sido, ao contrário, “escravizados por suas paixões e devotados ao luxo sensual e à intriga” (Fourier, 2006, p. 184, tradução nossa). O poder que as paixões exercem sobre o ser humano, se comparadas à razão, era, para o Fourierismo, uma evidência do protagonismo que elas deveriam desempenhar na ordem social (Fourier, 2006, p. 15). O casamento ou união monogâmica, nesse contexto, constituía um dos costumes mais reprovados por Fourier, que o julgava uma instituição restritiva das paixões e que, por isso mesmo, deveria ser superada. Em vez disso, ele sugeria uma série de arranjos em que homens e mulheres conviveriam com diferentes parceiros sexuais (Fourier, 2006, p. 124).

Ainda de acordo com Fourier (2006, p. 37), os movimentos universais eram orientados pela justiça divina, que estabeleceu três princípios constitutivos da natureza: Deus, a matéria e a justiça das regras matemáticas. Sempre que modificasse a matéria em sua Criação, segundo Fourier, Deus estaria em acordo com as regras matemáticas, identificadas pela Geometria; caso contrário, não seria perfeito. Da mesma maneira, todos os efeitos exercidos pelas paixões sobre os homens e os animais estariam sendo regulados matematicamente por Deus.

Por isso, todo o comportamento dos astros e das coisas, na obra de Fourier, foi associado a determinadas conformações geométricas com cujas proporções estaria alinhado. Tal teoria permitiria tamanha precisão que Fourier afirmava ser possível determinar o que aconteceu e acontecerá nos demais planetas do Sistema Solar, no Sol e até em outros mundos da galáxia com base nela, bem como de que forma os diversos astros estariam ligados às vidas humanas e animais em sociedades que estivessem em um determinado estágio de desenvolvimento.

Em determinado estágio desse processo de transformações dos seres e das organizações sociais, que se processa em diferentes mundos, os seres humanos teriam a comprovação da existência de vida após a morte, que, aliás, estaria em constante interação com a vida no mundo físico:

O único esclarecimento que é apropriado dar a você sobre o assunto da vida após a morte é corrigir sua visão equivocada de que existe alguma desarmonia entre os vivos e os mortos. Pare de acreditar em que as almas dos mortos não têm nada a ver com este mundo: existem conexões e relações entre os dois tipos de vida; será demonstrado a você que as almas dos mortos vegetam em um estado de apatia e ansiedade a que os nossos se juntarão depois desta vida até que a presente ordem do globo seja melhorada. Enquanto a Terra permanece no caos social, tão distante dos desígnios de Deus, as almas de seus habitantes sofrerão na vida após a morte, assim como nesta; a felicidade dos mortos apenas começará, como a dos vivos, quando os horrores dos estados selvagens, bárbaros e civilizados terminarem (Fourier, 2006, p. 48, tradução nossa).

Fourier não aceitava a ideia de que as almas ou Espíritos, depois da morte do corpo físico, pudessem se dissociar completamente da matéria, o que as afastaria da possibilidade de desfrutarem de prazeres materiais e satisfazerem às suas paixões. Ao afirmar a superioridade do antigo dogma da metempsicose sobre outros sistemas de crença, ele criticava na religião cristã tradicional a persistência em defender a moderação das paixões.

Com relação à propriedade privada, a visão fourierista a admitia como mecanismo de eliminação da miséria, pois seria impossível satisfazer às paixões humanas privando os indivíduos do direito ao trabalho e ao seu fruto, “de acordo com sua inclinação natural” (Gallo, 2002, p. 33).

### *1.3.2 A marcha evolutiva segundo Fourier*

Em sua obra, Fourier construiu uma descrição pormenorizada dos estágios pelos quais mundos como a Terra se desenvolveriam. Segundo essa narrativa, os primeiros homens criados por Deus eram capazes de organizar a sociedade dentro das Séries Progressivas, dando a devida vazão às suas paixões, e, por isso, eram felizes. Cinco motivos garantiam essa possibilidade: a ausência de ideias preconcebidas, a pouca quantidade de pessoas, a ausência de sinais distintivos de riqueza, a distância em que os povoados humanos estavam dos animais ferozes e a beleza imensa das criaturas e coisas no princípio dos tempos (Fourier,

2006, p. 58).

A partir dessa fase, designada Edenismo, a humanidade teria passado pela etapa da Selvageria, pela do Patriarcado e pela da Civilização. A Civilização ou Sociedade Moderna seria um estágio em que a economia estaria baseada na relação entre capital e trabalho e na compra e venda de bens. Esse estágio é mais restritivo, levando à fraude, à guerra e à infelicidade, mas também marcado pela busca deliberada pela melhoria das condições de vida. Em determinado momento, isso levaria ao Garantismo, um estágio superior em que haveria pleno emprego.

Na sequência, o estágio ainda mais elevado da Simples Associação seria marcado pela exclusiva identificação dos trabalhadores e artistas em grupos específicos, com fazendeiros associados com fazendeiros, artistas com outros artistas, e assim por diante, todos trocando uns com os outros os bens que produzissem. Todos seriam coproprietários das associações coletivas de trabalho, sendo com isso eliminado o trabalho assalariado. O estágio mais elevado seria o da Associação Composta ou Harmonismo, em que todas as associações se conectariam para equacionar os vários departamentos da economia, atingindo-se o esplendor da organização social. Entretanto, depois disso, após o atingimento do ápice da felicidade, “o mundo declinará gradualmente até chegar à sua fase caduca, de tal forma que voltaremos da harmonia ao caos” (Gallo, 2002, p. 14), em uma sequência que se conclui com a extinção da vida no planeta e a cessação de seu movimento.

### *1.3.3 A sociedade ideal fourierista*

Antes de atingir o Harmonismo, etapa mais avançada do desenvolvimento social fourierista, Fourier propunha a instalação de um sistema específico de comunidade alternativa chamado falanstério. Reunindo em edifícios comunitários exatamente 1620 pessoas, cada falanstério teria uma variedade controlada e precisa de disposições e perfis que garantiriam a complementaridade e harmonização das paixões.

O falanstério não disporia de forças armadas nem qualquer forma de

repressão pela força. Não se daria nele a completa extinção da propriedade privada, mas o fim da grande propriedade do regime liberal; afinal, ao se fundamentar na diversidade de paixões, Fourier automaticamente não advogava por um igualitarismo absoluto. Os trabalhadores do falanstério receberiam remuneração com base em critérios justos, avaliados à luz da necessidade do trabalho para o conjunto, da sua utilidade e do prazer proporcionado por ele. Fourier tentava com isso superar a lógica econômica liberal do valor do produto, submetendo o retorno econômico para os produtores e trabalhadores a critérios gerais e pré-definidos (Barros, 2011, p. 231).

## **2. Aproximações e distanciamentos conceituais**

É possível identificar semelhanças claras entre o Fourierismo e o Espiritismo. A afirmação do princípio reencarnacionista seria uma dessas semelhanças, bem como a admissão de que ele se verifica não apenas na Terra, mas em diferentes mundos. Os dois sistemas estão em franco acordo também quanto à ideia de que essas reencarnações em diferentes mundos não se processam ao acaso, mas obedecendo a uma sequência de etapas de desenvolvimento - tanto dos indivíduos quanto dos próprios mundos. Transparece também na obra de Fourier uma antecipação das relações entre os mundos físico e espiritual que constituem alicerce do sistema espírita, que as afirmaria de maneira muito mais explícita através do postulado da comunicabilidade dos Espíritos.

Ambas as doutrinas não postulam a igualdade absoluta de riquezas e a completa eliminação da propriedade privada como um horizonte social desejável, enfatizando a inevitabilidade das diferenças entre os indivíduos. Consequentemente, não se pode inferir dos textos tanto de Kardec quanto de Fourier nenhuma provocação à realização de revoltas violentas, dado que nenhum dos dois sistemas de pensamento propõe o emprego de forças governamentais para alcançar qualquer objetivo.

Com efeito, Allan Kardec afirmou que o Espiritismo,

[...] sem admitir todas as ideias de Fourier, concorda com elas em vários pontos, notadamente sobre o princípio da reencarnação e o progresso

indefinido do Espírito. Tende para o mesmo objetivo: a melhoria social e a fraternidade universal, embora por meios diferentes. Fourier pode ser considerado como um dos precursores do Espiritismo (Kardec, 2010, p. 171).

Consta ainda na *Revista Espírita* uma comunicação atribuída ao suposto Espírito que teria vivido como Charles Fourier, em que ele pontua que seu pressentimento das verdades espíritas pode ser considerado seu maior mérito, afirmando, porém, que fez:

[...] um sistema, destinado, como todos os sistemas, a viver um tempo, depois a transformar-se, a associar-se a novos elementos mais verdadeiros. [...] O que descobri era verdadeiro em princípio; falseei-o, ao querer aplicá-lo. Quis criar a série, estabelecer harmonias, mas essas séries, essas harmonias não necessitavam de criador; elas existiam desde o começo; eu não podia senão perturbá-las, querendo estabelecê-las sobre as pequenas bases de minha concepção, quando Deus lhes havia dado o Universo por laboratório gigantesco (Kardec, 2005, p. 174).

O Espiritismo se aproxima do Fourierismo nos aspectos apontados anteriormente, contudo, há notáveis outros em que as duas doutrinas se afastam diametralmente. Do ponto de vista moral, o pensamento espírita, embora admitindo que o Espírito permanece revestido de uma forma de matéria mais sutil quando não está encarnado – o que se assemelha à afirmação fourierista de que não se conceberia o Espírito completamente dissociado da matéria -, sustenta, de maneira exatamente oposta a Fourier, a importância da contenção e ordenamento das paixões e da busca da virtude como atitudes essenciais para a obtenção do progresso espiritual, alicerçando suas afirmações no paradigma evangélico. A reencarnação serviria como uma ferramenta para que o Espírito se desenvolvesse. Concomitantemente, os planetas também evoluiriam, conforme os Espíritos que os habitam progredissem. Dotados de livre-arbítrio, os Espíritos avançariam dentro do ritmo com que conseguissem eliminar suas imperfeições e adquirir qualidades morais e intelectuais.

Em oposição a essa concepção e em tom abertamente crítico ao Cristianismo, a reencarnação fourierista se daria, assim como as transformações planetárias, em obediência a fórmulas precisas, que não estariam sujeitas ao ritmo de progresso definido pelo comportamento individual dos Espíritos e dos mundos. A ascensão destes últimos não é progressiva, experimentando grandes fases de declínio, inclusive a última, que deverá ser de destruição da sociedade

ideal harmonista anteriormente alcançada. Cada etapa das transformações de um planeta implica determinados comportamentos econômicos e sexuais.

O casamento monogâmico era visto como uma característica do estágio de Civilização bastante criticada por Fourier e que deveria ser superada nos estágios seguintes. Já para o Espiritismo, representaria um progresso, cuja abolição seria “regredir à infância da humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes” (Kardec, 2019a, p. 324). Embora admita a sobrevivência do ser após a morte, Fourier também enfatiza como elementos constitutivos apenas Deus, a matéria e a justiça das regras matemáticas, ao passo que o Espiritismo constrói seus elementos gerais do Universo contemplando, além de Deus e da matéria, em vez das regras da Geometria, o princípio espiritual, realçando sua distinção essencial em relação ao princípio material de maneira mais explícita.

Não se verifica nenhum elemento que permita associar a concepção dos falanstérios ou a organização econômica proposta por Fourier aos postulados espíritas. Ainda que, após a morte de Kardec, diferentes autores espíritas tenham desenvolvido propostas particulares de interação entre os pressupostos doutrinários e determinadas agendas políticas ou de transformação social, o Espiritismo, em sua formulação fundacional, tal como consta das obras do pedagogo francês, não oferece nenhum modelo alternativo de organização econômica. Ao contrário, Kardec contestou as proposições alternativas dos diversos sistemas socialistas de sua época, ponderando que

[...] os autores, fundadores ou promotores de todos esses sistemas, sem exceção, não tiveram em mira senão a organização da vida material de uma maneira proveitosa a todos. O objetivo é louvável, sem dúvida. Resta saber se, nesse edifício, não falta a única base que poderia consolidá-lo, admitindo-se que fosse praticável (Kardec, 1970, p. 82).

Essa base, na concepção de Kardec, seria a caridade, que, a seu ver, “não se impõe nem se decreta; é preciso que esteja no coração” (Kardec, 1970, p. 83), não podendo ser fabricada por um sistema ou por influência de determinações matemáticas universais, como quereria Fourier.

## Conclusão

O propósito deste artigo foi produzir um breve contraste entre o Espiritismo e o Fourierismo para examinar a dimensão do relacionamento que poderia existir entre as duas doutrinas, aprofundando as abordagens que já haviam sido realizadas a respeito do tema. Pretendia-se identificar o grau de subordinação das propostas conceituais constantes da obra de Allan Kardec, se houvesse, à vertente específica do Socialismo romântico francês representada por Charles Fourier.

A existência de semelhanças e conexões entre as duas doutrinas e movimentos oriundos da França do século XIX está demonstrada. Fourier e Kardec se conjugam na expectativa por transformações planetárias e na afirmação do reencarnacionismo, além da abertura, da parte do primeiro, para uma conexão entre o mundo material e o mundo espiritual, que é uma das bases da doutrina constante das obras do segundo.

No entanto, essas identificações, assumidas pelo próprio Kardec, não se estendem na mesma intensidade com relação a diversos outros aspectos, particularmente à maneira pela qual as duas doutrinas encaram a organização social e o problema moral. A exortação que o Fourierismo faz ao estímulo às paixões tal como elas se apresentam é oposta à moralidade preconizada pelo Espiritismo, bem como a concepção mecanicista da realidade não se afiniza com a concepção espírita de livre-arbítrio. Cumpre ressaltar ainda que o fato de Kardec, enquanto indivíduo, ter tido contato com as teorias de Fourier, não implicaria forçosamente uma adesão do Espiritismo propriamente dito às opiniões que o pedagogo francês esposasse, de vez que ele atribuía a doutrina ao ensino dos Espíritos resultante de diversas fontes mediúnicas, estranhas umas às outras, e não apenas às suas predileções pessoais.

Espera-se que a confrontação aqui realizada possa estimular não apenas novos aprofundamentos a respeito dessa relação específica, mas também o exame mais pormenorizado das supostas conexões entre a obra de Kardec e outros autores, sistemas e doutrinas aos quais ela constantemente tem sido associada,

sem que os reais fundamentos dessas associações sejam devidamente esmiuçados.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, L. O. **Aspectos políticos do movimento espírita brasileiro: a ótica das ciências sociais**. Rio de Janeiro: ANPUH, 2022.

ARRIBAS, C. G. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. 2008. 226p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

AUBRÉE, M.; LAPLANTINE, F. **A Mesa, o Livro e os Espíritos** – Gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: Editora UFAL, 2009.

BARROS, J. A. Os falanstérios e a crítica da sociedade industrial: revisitando Charles Fourier. **Mediações**. v.16, n.1, p. 239-255, Jan./Jun. 2011.

BEECHER, J. **Victor Considerant and the Rise and Fall of French Romantic Socialism**. Berkeley: University of California Press, 2001.

FERREIRA, F. F. M. **Espiritismo Kardecista brasileiro e cultura política história e novas trajetórias**. 2008. 245p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FOURIER, Charles. **The theory of the four movements**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Disponível em: <https://ia800702.us.archive.org/14/items/TheTheoryOfTheFourMovementsByCharlesFourier/The%20Theory%20of%20the%20Four%20Movements%20by%20Charles%20Fourier.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

GALLO, I. C. A. **A aurora do socialismo: fourierismo e o falanstério do Sai (1839-1850)**. 2002. 297p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591580>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GUÉNON, R. **El Error Espiritista**. Fraternidade Rosacruz de Colombia, 2017. Disponível em <http://www.fraternidadrosacruzdecolombia.org/wp-content/uploads/2017/01/Guenon-Rene-El-Error-espiritista.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

INCONTRI, D.; BIGHETTO, A. C. **Socialismo e Espiritismo, aproximações dialéticas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, p. 1 - 9, dez. de 2004.

KARDEC, A. **Viagem espírita de 1862**. Matão: O Clarim, 1970.

KARDEC, A. Dissertações espíritas - Charles Fourier. **Revista espírita — Jornal de estudos psicológicos** — abril 1869. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

KARDEC, A. **O espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec**. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Brasília: FEB, 2019a.

KARDEC, A. **O evangelho segundo o espiritismo**. Brasília: FEB, 2019b.

KLOPPENBURG, B. **O Espiritismo no Brasil, orientação para os católicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1960.

NOGUEIRA, F. H. G. Antônio Gonçalves da Silva Batuíra e os princípios sociológicos do espiritismo em São Paulo (1890-1909). **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano XV, n. 45, p.31-53, jan./abr. 2023.

PIMENTEL, M. **As Transmutações da Reencarnação**: política, religião e reforma social na França (1820-1855). *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XV, n. 45, p. 9-30, jan./abr. 2023.

SANTOS, D. D. **Nova História do Espiritismo** – Dos precursores de Kardec a Chico Xavier. Limeira: Editora do Conhecimento, 2010.

SHARP, L. L. **Secular spirituality**: reincarnation and spiritism in nineteenth-century France. Lanham: Lexington Books, 2006.

TREITEL, C. What the occult reveals. **Modern Intellectual History**, v.6, n.3, p. 611 - 625, nov. 2009.